



www.doi.org/10.21680/2763-6488.2019v1n1ID24862

Reciprocidade

Embora desde pequeno tivesse convicção que seria um arquiteto, minha mudança de São Paulo para o Rio Grande do Norte colocou em cheque tal certeza. Para ser mais exato, minha aproximação com meus tios potiguares, que são professores, escanteou plantas e maquetes para dar espaço aos livros e aos pilotos. Embora seja suspeito para discorrer sobre, carrego uma enorme admiração por ambos. Sinto-me orgulhoso da disposição que meus tios carregam para promover o letramento acadêmico e cidadão junto aos seus alunos. Convivendo com essa admiração, decidi durante o SISU lançar minha nota para Ciências Biológicas, modalidade licenciatura.

Acredito que seja unânime entre os estudantes que optam de forma espontânea por algum curso atrelado à educação o desejo de transformação da sociedade. Embora saibamos da realidade da esfera pública, carregamos o anseio por mudança. Semelhante a um relacionamento, tendemos a enxergar somente os pontos positivos da nossa escolha, colocando em segundo ou terceiro plano a realidade e seus pesares. Todavia, com o tempo essa dura realidade aflora, obstruindo parte de nossas idealizações. Comigo, esse processo não poderia ser diferente.

A falta de reciprocidade vivenciada em alguns momentos da minha graduação colocou em dúvida minha permanência na educação: em algumas situações, por exemplo, a somatória de energia que destinei para uma atividade e o retorno energético da turma com relação a mesma. Esse sentimento contribuiu de forma significativa para a famigerada crise de fim do curso: *“Será que é realmente isso que quero para minha vida?”*. Nesse cenário, emerge o último período do curso, no qual cursei dois estágios de regência juntos, sendo um ministrando Ciências para o Ensino Fundamental e o outro Biologia ao Ensino Médio. Como podem imaginar, passei um bom tempo inserido na esfera pública da educação. Então, sem mais delongas, vou discorrer um pouco sobre minha experiência no primeiro estágio citado, que com certeza foi fundamental para dar uma resposta à minha crise profissional.

Desenvolvi as atividades do Estágio Supervisionado para Formação de Professores para o Ensino Fundamental na Escola Estadual Maria Cristina, localizada no município de Parnamirim (RN). Sob supervisão da professora, meu desafio era ministrar o assunto de vertebrados para uma turma do sétimo ano do Ensino Fundamental. Ainda no período de observação, voltei a sentir o quão enérgico crianças são.



Diego Vinícius Medeiros de Carvalho

Profissionalmente, graduando em Ciências Biológicas na modalidade licenciatura. Pessoalmente, maratonista apaixonado por séries e amante sofredor de sertanejo.

Orientadora de Estágio: Prof^ª. Dr^ª. Aline de Moura Mattos

Percebi que meu maior desafio ao longo do estágio seria conseguir converter essa energia em prol do processo de aprendizagens daqueles meninos. Naquele momento, me desafiei a oferecer o melhor que eu poderia oferecer àquelas crianças. Queria mostrar que o ambiente de sala de aula também poderia ser um ambiente de alegria. Talvez, até mesmo, uma válvula de escape.

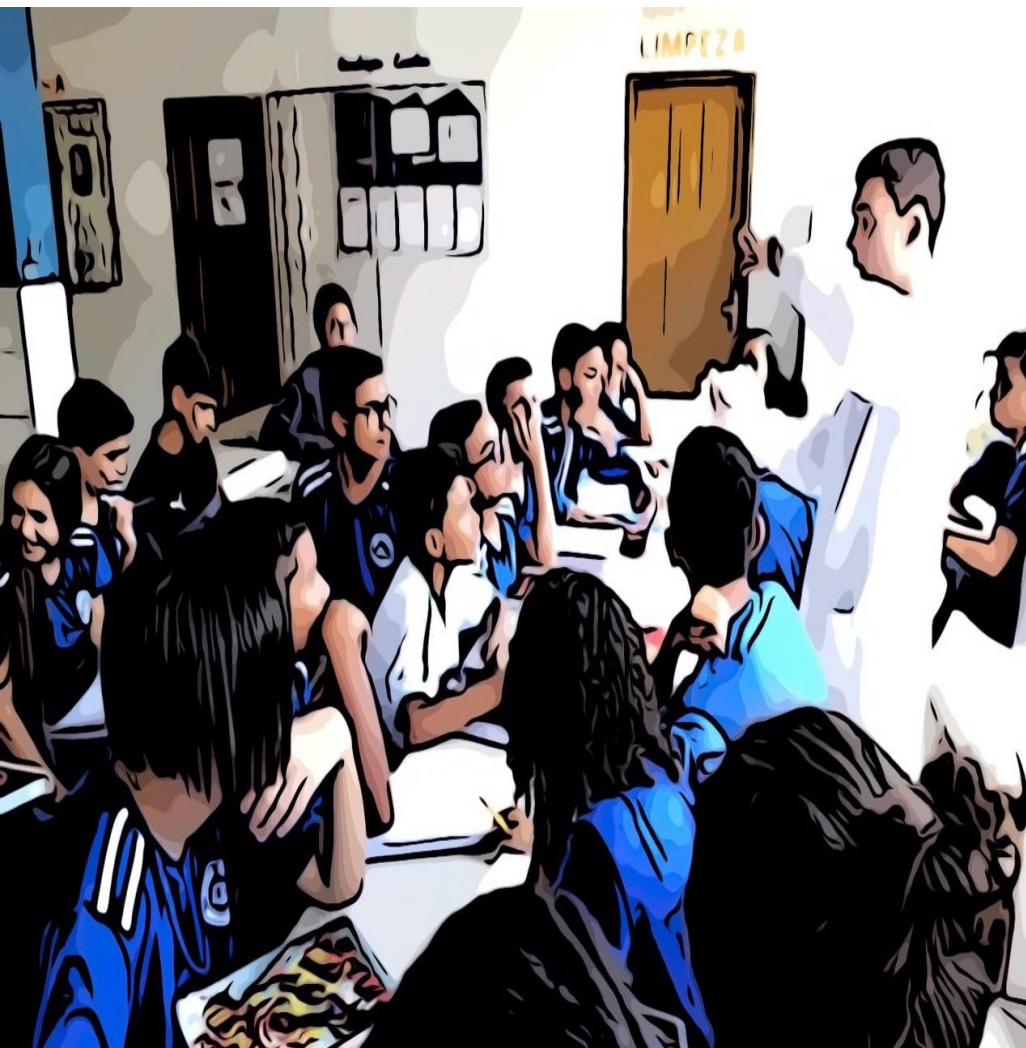
Enquanto ainda observava as aulas da professora, notei que parte dos alunos fazia comparações entre os invertebrados e Pokémons. Quase que instantaneamente materializou-se a dinâmica “Árvore da Vida Pokémon”, um organizador prévio elaborado a partir da apropriação do universo midiático dos estudantes. Estava convicto que tinha um trunfo para minha primeira aula. E meu trunfo reverberou positivamente, além das minhas expectativas. Era fatídico que consegui direcionar toda energia da turma em prol da atividade. Naquele momento, conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais estavam sendo trabalhados, com uma problematização que tirou o alunado da zona de conforto. A sensação de estar sendo desafiados promoveu uma verdadeira entrega dos alunos frente a atividade. No final da aula, consegui identificar as diretrizes de ensino que seriam pauta das minhas aulas subsequentes, capaz de sempre estimular o protagonismo estudantil.

Conforme discutido constantemente dentro da academia, o perfil do aluno contemporâneo é emblemático. A mera transmissão de informações não é capaz de atender suas demandas. Os estudantes almejam por algo que lhes tirem

da zona de conforto, algo que lhes traga protagonismo. Aquela visão arcaica de sala de aula com os alunos enfileirados e todos atentos a deposição bancária ofertada pelo professor é ultrapassada. Como presenciado no estágio, as novas gerações são enérgicas e o cenário descrito anteriormente reflete em suas cabeças uma sensação de aprisionamento. Pensando nisso, diversas atividades foram desenvolvidas ao longo da sequência didática: interpretação e explanação de textos de divulgação científica, dissecação de peixes, aula prática com anfíbios, bingo interativo, desafios filogenéticos e afins.

Olhando sob uma ótica pessoal, gradativamente, um professor em formação apreensivo deu lugar a um professor em formação destemido. Com esse sentimento finalizei mais um ciclo. Ciclo esse capaz de ressignificar minha relação com a educação e colocar tal profissão novamente entre uma opção para o futuro. Próximo ano, quero ter a oportunidade de assumir uma sala de aula e ostentar o título de professor. E espero conseguir construir um elo tão forte como esse que construí na Escola Estadual Maria Cristina. Sou eternamente grato pelo acolhimento da escola e principalmente da professora.

De imediato, ela sempre acreditou nas minhas intervenções e me deu autonomia para fazer o que eu tivesse vontade dentro de sala. Tive a honra de caminhar durante essa jornada com uma supervisora amiga e dedicada, que sempre me deu forças. Além disso, quero registrar meu imenso agradecimento aos alunos do 7º ano.



“Um professor em formação apreensivo deu lugar a um professor em formação destemido”

Com sua energia imensurável, a turma foi capaz de revigorar as minhas. O que antes era incerteza tornou-se possível de concretização graças à reciprocidade da turma. Espero ter contribuído para a formação desses meninos, assim como eles contribuíram na construção desse revigorado olhar sobre a educação. Que lá na frente eles se lembrem de mim, pois sempre me lembrarei da minha eterna primeira turma de fundamental.